



**PLANO SETORIAL  
PARA ADAPTAÇÃO À  
MUDANÇA DO CLIMA  
E BAIXA EMISSÃO DE  
CARBONO NA  
AGROPECUÁRIA  
COM VISTAS AO  
DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL  
(2020-2030)**

Visão estratégica para um  
novo ciclo

**Presidente da República**

Jair Messias Bolsonaro

**Ministra de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

**Secretário Executivo**

Marcos Montes Cordeiro

**Secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação**

Fernando Silveira Camargo

**Secretário Adjunto de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação**

Pedro Alves Corrêa Neto

**Diretora de Produção Sustentável e Irrigação**

Mariane Crespolini dos Santos

**Coordenadora Geral de Mudanças Climáticas, Florestas Plantadas e Agropecuária**

**Conservacionista - CGMC**

Fabiana Villa Alves

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação

# **PLANO SETORIAL PARA ADAPTAÇÃO À MUDANÇA DO CLIMA E BAIXA EMISSÃO DE CARBONO NA AGROPECUÁRIA COM VISTAS AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (2020-2030)**

VISÃO ESTRATÉGICA PARA UM NOVO CICLO

## ***Missão do MAPA***

Promover o desenvolvimento sustentável da  
agropecuária e a segurança e competitividade  
de seus produtos

Brasília  
MAPA  
2021



## 2021. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Todos os direitos reservados. Permitida reprodução desde que citada a fonte.

**A responsabilidade pelos direitos autorais de textos, ideologia e imagens desta obra são dos autores intelectuais que os produziram.**

**1ª edição. Ano 2021**

### EQUIPE

#### ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

Eleneide Doff Sotta, Elvison Nunes Ramos, Fabiana Villa Alves, Fernanda Garcia Sampaio, Juliana Bragança Campos, Katia Marzall e Mariane Crespolini dos Santos

#### COLABORADORES

Edson Junqueira Leite, João Nicanildo Bastos dos Santos, Luiz Adriano Cordeiro Maia, Luiz Fernando Ribeiro de Barros, Ricardo Kobal Raski, Roberto Soares Rocha e Sidney Almeida Filgueira de Medeiros

Adilson Oliveira Farias, Cleber Oliveira Soares, Davi José Bungenstab, Fernando Sardenberg Zelner Gonçalves, Francisco Basílio Freitas de Souza, Gustavo Barbosa Mozzer, João Francisco Adrien Fernandes e Mirella de Souza Nogueira Costa

#### APOIO À COMUNICAÇÃO - INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE (IABS)

**Coordenação de Comunicação e revisão textual**  
Mariana Resende

**Projeto gráfico e diagramação**  
Gustavo Finageiv

**Infográfico**  
Pedro Costa

#### CATALOGAÇÃO NA FONTE

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

---

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Plano Setorial De Adaptação E Baixa Emissão De Carbono Visão Estratégica Para Um Novo Ciclo / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação. – Brasília: MAPA, 2021.

---



# SUMÁRIO

ABC+	6
ILUSTRAÇÃO DO ABC+	9
BASES CONCEITUAIS DO ABC+	12
ESTRATÉGIAS DO ABC+	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24



**ABC+**

Sistemas agropecuários mais  
sustentáveis, mais resilientes e  
mais competitivos

## MENSAGEM DA MINISTRA

Com um papel importante no abastecimento mundial de produtos de origem agropecuária e no fornecimento de serviços ecossistêmicos, o Brasil adquiriu, nos últimos cinquenta anos, o status de potência agroambiental. A partir do uso racional de seus recursos naturais e primando pela conservação ambiental, o Brasil, por meio de seus sistemas inovadores de produção, alicerça sua produção nacional de alimentos, fibras e energia sobre sólidas bases sustentáveis. Isso tem permitido que o País aumente sua produtividade recorrendo à intensificação da produção em áreas já antropizadas, sem necessidade de incorporação de novas áreas.

Esse processo é dinâmico e encontra-se em constante evolução. A atenção crescente dos consumidores e da sociedade civil às questões sanitárias, a crescente urgência da ação climática e o imperativo do atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) acentuam a necessidade de sistemas produtivos mais sustentáveis, resilientes e seguros, tendência reforçada pela pandemia da COVID-19.

A fim de responder a esta conjuntura e se manter na vanguarda da agenda agroambiental, o Brasil se prepara para avançar ainda mais na sustentabilidade do setor agropecuário nos próximos anos. Nesse caminho, o Plano ABC, único no mundo em seu escopo e abrangência, constitui ferramenta essencial para o cumprimento dos compromissos nacionais e internacionais do Brasil de desenvolvimento sustentável e para o enfrentamento do aquecimento global, redução da vulnerabilidade do setor agrícola, produção de alimentos de qualidade e de bioprodutos, incluindo biomassa.

Neste contexto, e de maneira alinhada aos ODS-2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e o ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima), o ABC+ 2020-2030, novo ciclo do Plano ABC, estabelecerá novas e revigoradas estratégias em todo o território brasileiro. Com forte estímulo à inovação tecnológica de base científica para produção de alimentos com sustentabilidade, o ABC+ permitirá dar continuidade à transformação territorial positiva que vem ocorrendo nos Trópicos, com a contínua liderança e engajamento do Brasil. Seu plano de ação mira 2030, mas com o olhar fixo em 2060.

Além de estimular a adoção e manutenção de tecnologias já consolidadas na fase anterior, o ABC+ fortalecerá, com sua concepção voltada para os desafios atuais e futuros do País, a adaptação e o conceito de “Abordagem Integrada da Paisagem”, alinhando o Brasil às principais estratégias de governança que ganham destaque no cenário internacional.

Ações combinadas em todos os biomas permitirão que a redução das emissões de gases de efeito estufa por unidade produzida ocorra em relação aos níveis de 2020, além de promoverem aumento da renda e da qualidade de vida do produtor rural. Por meio das tecnologias fomentadas no ABC+, outras importantes cadeias produtivas, como café, cacau, frutíferas, algodão e soja, também serão estimuladas a adotarem sistemas resilientes e e que controlem as emissões de GEE. Produtos certificados, de baixa emissão ou neutralidade em carbono, com base em evidências científicas, serão ofertados à sociedade.

Trabalhamos a partir de uma visão de longo prazo, que contempla uma paisagem rural integrada, caracterizada pela perfeita sintonia entre uma produção segura, resiliente, que promova a conservação dos solos, da água e da biodiversidade e contribua na redução das emissões de GEE. Desta forma, garantir a produção de alimentos nutritivos e com preços mais estáveis ao longo do ano e a geração de empregos de qualidade, inclusão social e remuneração justa por serviços ecossistêmicos.

O futuro da agricultura tropical sustentável brasileira já começou! Conservar e produzir é possível!

O futuro da agricultura tropical sustentável brasileira já começou! Conservar e produzir é possível!

**Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias**  
Ministra da Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento

## APRESENTAÇÃO

Este documento-síntese refere-se à estratégia global do Plano de Adaptação à Mudança do Clima e Baixa Emissão de Carbono na Agropecuária (ABC+), a ser executado de 2020 a 2030, com vistas à consolidação de uma agropecuária nacional alicerçada sobre sistemas sustentáveis, resilientes e produtivos.

Como complemento a este, tem-se o “Plano Operativo do ABC+”, a ser lançado no início do segundo semestre de 2021, cujo conteúdo traz informações detalhadas e complementares, como as ações e metas quantitativas necessárias a operacionalização do novo Plano ABC, o ABC+.

Nesta segunda fase, o ABC+ continuará a agir como um instrumento promotor de uma agropecuária sustentável, considerando uma abordagem integrada da paisagem e contribuindo para a mitigação de gases de efeito estufa.

Para tal, reforçam-se as estratégias de sucesso adotadas e consolidadas no primeiro ciclo (2010-2020), focadas no estímulo à adoção de Sistemas, Práticas, Produtos e Processos de produção Sustentáveis (SPS<sub>ABC</sub>), fundamentados sobre bases técnico-científicas.

Para este novo ciclo (2020-2030), o fortalecimento da governança institucional e a presença de sistemas de Monitoramento e Avaliação permitirão a gestão integrada de dados

e o acesso às ações adotadas, favorecendo sua melhoria contínua e a gestão transparente. Mecanismos de monitoramento, reporte e verificação (MRV), alinhados a critérios científicos aceitos internacionalmente, permitirão estabelecer incentivos econômicos e instrumentos de mercado aptos a remunerar sistemas sustentáveis de produção. Tal arranjo facilitará a valorização e comunicação das efetivas contribuições à sustentabilidade da agropecuária brasileira advindas do ABC+, com melhoria da imagem do País em âmbito nacional e internacional.

Priorizando ações em nível de território, o Governo Brasileiro acredita que o estímulo à inovação tecnológica é o fator impulsionador para a produção de alimentos com sustentabilidade, em suas vertentes econômica, social e ambiental. Nesse sentido, o Brasil tem condições de, ao final do ABC+, aumentar a área produtiva que faz uso de tecnologias sustentáveis em relação à alcançada no ciclo anterior. Isto traçará o caminho para que, a longo prazo, a totalidade da área de produção agropecuária brasileira adote sistemas de produção sustentáveis e resilientes.

Ao promover conjuntamente ações miradas à adaptação e mitigação no setor rural, o ABC+ mantém-se como uma das mais importantes políticas públicas nacionais para o enfretamento da mudança do clima, dentro do contexto de desenvolvimento sustentável.



# ILUSTRAÇÃO DO ABC+



Promoção à adoção  
e manutenção de  
SPSABC\*

Incentivo à regularização  
ambiental das  
propriedades rurais

Transferência de  
tecnologia, capacitação  
e assistência técnica

Estímulo  
pesquisa e  
desenvo  
tecnol



**BASES COM**

**ABORDAGEM  
INTEGRADA  
DA PAISAGEM**

**PROMOÇÃO  
PRÁTICAS, P  
PROCESSOS D  
SUSTEN**

# INTEGRADAS PARA SUSTENTABILIDADE RURAL

... e apoio à  
científica e  
... olvimento  
biológico

Fomento a mecanismos  
de reconhecimento e  
valorização

Fomento a instrumentos  
econômicos, financeiros  
e fiscais

Sistema de gestão  
integrada de dados  
e informações

*\*Sistemas, Práticas, Produtos e  
Processos de Produção Sustentáveis*



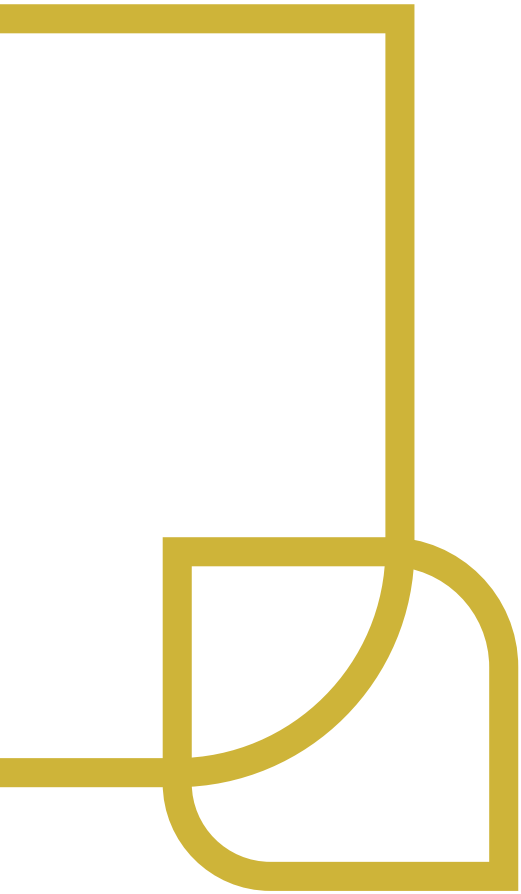
## CONCEITUAIS |

... DE SISTEMAS,  
... PRODUTOS E  
... DE PRODUÇÃO  
... SUSTENTÁVEIS

ESTRATÉGIAS  
COMBINADAS DE  
ADAPTAÇÃO E  
MITIGAÇÃO

# BASES CONCEITUAIS DO ABC+

O ABC+ terá como eixos orientadores o enfrentamento dos impactos adversos da mudança do clima, o aumento da resiliência e a sustentabilidade do setor agropecuário, com base nas estratégias conceituais a seguir



## I. Abordagem Integrada da Paisagem (AIP)

A AIP considera que a gestão do território agropecuário deve levar em conta os diversos elementos da paisagem rural, em seus diferentes níveis e escalas, refletindo seu aspecto diversificado, sistêmico e dinâmico. O incentivo à adoção e manutenção de Sistemas, Práticas, Produtos e Processos de Produção Sustentáveis (SPS<sub>ABC</sub>) induz à utilização integrada dos componentes da paisagem. A ênfase é no uso eficiente de áreas com aptidão para produção agropecuária, com forte estímulo à regularização ambiental, à valoração da paisagem, à recuperação e conservação da qualidade do solo, da água e da biodiversidade, e à valorização das especificidades locais e culturas regionais, expandindo o conjunto de iniciativas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para a promoção da produção agropecuária sustentável. Para o território brasileiro, o estabelecimento desta abordagem multifuncional potencializa a efetiva conservação dos recursos naturais, sem prejuízos à produtividade e à renda do produtor. Além disso, é capaz de fomentar a valoração econômica dos serviços ecossistêmicos gerados durante a produção dos alimentos. Também se presta ao equacionamento de conflitos no ambiente rural, majoritariamente ligados ao ordenamento do território.

## II. Combinação de estratégias de adaptação e mitigação

Estratégias de mitigação, por meio de  $SPS_{ABC}$  limitadores das emissões atuais e futuras e/ou propulsores de sumidouros para GEEs, são reconhecidamente eficazes na atenuação dos efeitos das mudanças do clima. Contudo, o aumento de frequência de eventos extremos no País reiteram a urgência no fortalecimento das ações voltadas à diminuição da vulnerabilidade dos sistemas de produção agropecuários e ao aumento da resiliência do setor nacional. Nesse contexto, além de estratégias, ferramentas e processos com foco na mitigação, outras, focadas na adaptação, são elementos essenciais em políticas públicas eficazes, principalmente em uma perspectiva de longo prazo, embora, quando estruturadas em escala local, gerem benefícios também de curto prazo. Em linhas gerais, as estratégias de adaptação focam na promoção de: (i) adoção e manutenção de práticas conservacionistas; (ii) adoção e manutenção de sistemas em integração; e (iii) melhoramento genético e aumento da diversidade biológica. Conjuntamente a (i) sistemas de gestão integrada do risco, de previsão climática e zoneamento territorial e de alerta prévio, acompanhados de efetivos sistemas de contingência; (ii) sistemas de análise do desempenho socioeconômico e ambiental; e (iii) assistência técnica. Essas estratégias fortalecem a resiliência dos sistemas de produção e garantem a eficiência produtiva e a rentabilidade em cenários climaticamente mais desafiadores, promovendo a sustentabilidade em seu sentido amplo.

### **III. Estimular a adoção e manutenção de Sistemas, Práticas, Produtos e Processos de Produção Sustentáveis**

As práticas agropecuárias conservacionistas estão no centro do manejo eficiente dos sistemas de produção agropecuários e do fortalecimento de sua resiliência e sustentabilidade. O conceito de práticas conservacionistas considera um “complexo de tecnologias de caráter sistêmico para preservar e restaurar ou recuperar os recursos naturais com o manejo integrado do solo, da água e da biodiversidade, compatibilizados com o uso de insumos externos”. Independente do sistema de produção e da região, a agricultura conservacionista segue três preceitos fundamentais: “(i) a redução ou supressão de mobilização de solo; (ii) a manutenção de resíduos culturais na superfície do solo; e (iii) a diversificação de espécies, em rotação, consorciação e/ou sucessão de culturas”<sup>1</sup>. Essas formas de produzir garantem a eficiência e a rentabilidade, ao mesmo tempo que promovem a conservação dos recursos naturais e do ecossistema, fortalecendo a resiliência do sistema de produção.

---

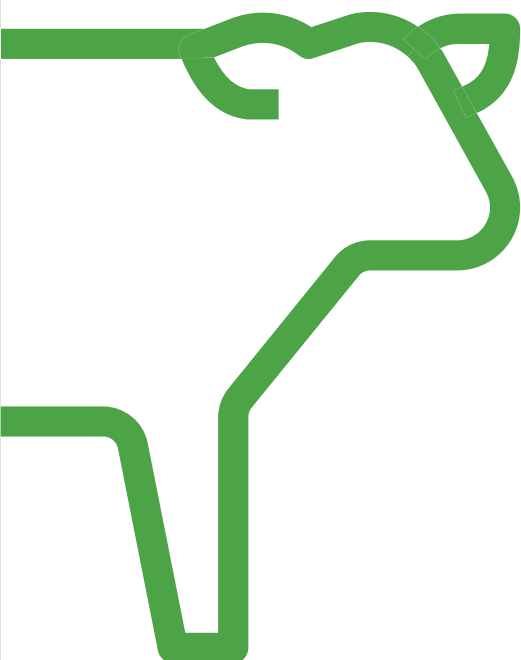
<sup>1</sup> <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/48440960/agricultura-conservacionista-conheca-os-preceitos-e-praticas-para-o-cerrado>



# ESTRATÉGIAS DO ABC+

Para o alcance dos objetivos contidos no ABC+, dentro da ótica considerada em seus eixos orientadores, serão adotadas as seguintes estratégias





## **I. Manter o estímulo à adoção e manutenção de sistemas agropecuários conservacionistas e sustentáveis de produção, com aumento da produtividade e renda, da resiliência e do controle das emissões de gases de efeito estufa**

Nesta segunda fase, o ABC+ continuará a promover a adoção de Sistemas, Práticas, Produtos e Processos de produção Sustentáveis (SPS<sub>ABC</sub>) considerados no ciclo anterior, quais sejam: (i) sistemas em integração (nas modalidades ILPF, ILP, IPF e SAFs) e em plantio direto (SPD); (ii) fixação biológica do nitrogênio (FBN); (iii) florestas plantadas; (iv) recuperação de pastagens degradadas; e (v) tratamento de dejetos animais. Outros SPS<sub>ABC</sub> que demonstrem eficácia no enfrentamento da mudança do clima, em consonância ao eixos orientadores para 2020-2030, serão incluídos, desde que, como os originalmente propostos, estejam alicerçados sobre conhecimento científico consolidado (“*science based*”). Ademais, devem possuir variantes que permitam sua adaptação às diversas realidades ambientais e tecnológicas do País e, por isso, passíveis de adoção nos diferentes biomas e regiões geográficas, em alinhamento às condições edafoclimáticas e de desenvolvimento dos mesmos. Isso garante maior produtividade e resiliência aos sistemas de produção e que o controle das emissões de gases de efeito estufa (GEE) do setor agropecuário nacional seja efetivo.

## II. Fortalecer as ações de transferência e difusão de tecnologias, capacitação e assistência técnica

A assistência técnica, amparada pelas ações de capacitação, é considerada o principal instrumento transformador do primeiro ciclo do Plano ABC. O acompanhamento das propriedades rurais por profissionais capacitados permite não somente a correta adoção dos sistemas preconizados, mas também o acompanhamento e a efetivação dos benefícios a esses atrelados. As unidades de referência (modelos físicos de validação, demonstração e transferência das tecnologias) são locais importantes de atualização técnica de profissionais e retroalimentação da pesquisa. Para o fortalecimento das competências técnicas dos profissionais envolvidos com assistência técnica e extensão rural (ATER), também serão exploradas novas formas de difusão de informações, potencializadas pelo crescente emprego de tecnologias digitais no campo, advindo do aumento de conectividade no meio rural.

### **III. Estimular e apoiar a pesquisa aplicada para o desenvolvimento ou aprimoramento de Sistemas, Práticas, Produtos e Processos de Produção Sustentáveis com foco no aumento da resiliência, da produtividade e renda, e no controle das emissões de gases de efeito estufa**

Com base no robusto arcabouço científico nacional, e na participação da comunidade científica, pretende-se identificar novas propostas de inovações e tecnologias sustentáveis a serem consideradas para incorporação no ABC+. Assim como ocorreu na primeira fase, todas serão embasadas em evidências científicas (*"science based"*).

## **IV. Criar e fortalecer mecanismos que possibilitem o reconhecimento e valorização dos produtores que adotam Sistemas, Práticas, Produtos e Processos de Produção Sustentáveis**

O desenvolvimento e estruturação de mecanismos de reconhecimento e valorização para as propriedades que adotam SPS<sub>ABC</sub> é um forte estímulo para a implementação em grande escala. Eles incluem uma vasta gama de incentivos econômicos e instrumentos de mercados, como certificações de diferentes tipos e abrangências, pagamento por serviços ambientais e ecossistêmicos, identificação de origem e rastreabilidade, dentre outros. O principal objetivo é reconhecer os esforços do setor produtivo em adotar e manter sistemas sustentáveis de produção, promovendo a conservação e salvaguarda dos recursos naturais, ao mesmo tempo em que são garantidas a produtividade e oferta de alimentos e outros produtos agropecuários de qualidade. Tais instrumentos também são estratégicos para a comunicação à sociedade brasileira e internacional dos esforços reais e resultados obtidos em favor da sustentabilidade do setor agropecuário brasileiro.

## **V. Fomentar, ampliar e diversificar fontes e instrumentos econômicos, financeiros e fiscais atrelados aos Sistemas, Práticas, Produtos e Processos de Produção Sustentáveis**

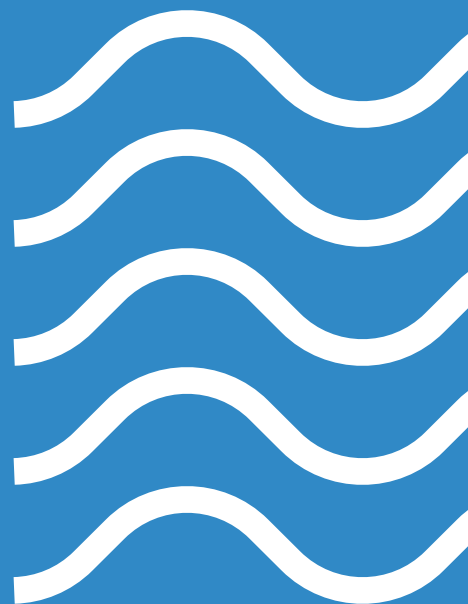
Instrumentos indutores transversais de comercialização de créditos de redução de emissão de gases de efeito estufa (GEE), serão considerados para estímulo ao uso dos SPS<sub>ABC</sub> nesta nova fase, além dos tradicionalmente considerados no ciclo anterior (Programa ABC e Plano Safra). Isso permitirá o envolvimento de diferentes agentes financeiros, públicos e privados, em um processo abrangente de promoção efetiva da sustentabilidade no setor agropecuário nacional.

## **VI. Aprimorar o sistema de gestão das informações do ABC+, para efetivação do Monitoramento, Reporte e Verificação (MRV) e do Monitoramento & Avaliação de seu portfólio de ações e resultados**

O sistema integrado de gestão de dados (Sistema de Informações do Plano ABC - SINABC) será o responsável pela sistematização e consolidação das ações e resultados de sua execução. Nele serão incorporados os dados do Sistema de Governança do Plano ABC (SIGABC), do Sistema de Operações de Crédito Rural e do Proagro (Sicor) e da Plataforma Multi-institucional de Monitoramento das Reduções de GEE na Agropecuária (Plataforma ABC). As informações consolidadas no SINABC, por sua vez, serão monitoradas e validadas pelo Comitê Técnico de Acompanhamento do Plano ABC (CTABC), que tem também o papel de definir as diretrizes para o monitoramento dos resultados da execução do Plano ABC. Haverá o apoio ainda da Comissão Executiva Nacional do Plano ABC (CENABC) para monitorar e acompanhar periodicamente a implementação do ABC+. A operacionalização da nova governança permitirá a avaliação da eficácia e eficiência dos esforços empreendidos para o enfrentamento da mudança do clima pelo setor agropecuário nacional, de forma sólida e transparente, e suportada por mecanismo de avaliação, monitoramento, reporte e validação.

## **VII. Fomentar a agropecuária integrada à paisagem, de forma a incentivar a regularização ambiental das propriedades rurais e a produção sustentável em áreas de uso agrícola**

O incentivo à adoção e manutenção de SPS<sub>ABC</sub> promovidos pelo ABC+ induz uma utilização integrada dos componentes da paisagem, de modo que haja um incremento da produção, sinergicamente à proteção dos ecossistemas. Nesse caso, a ênfase é no uso eficiente de áreas com aptidão para produção agropecuária, com forte estímulo à regularização ambiental, bem como à recuperação e conservação da qualidade do solo, da água e da biodiversidade. Todos esses elementos promovem a valorização das condições locais e das culturas regionais, integrando o conjunto de iniciativas do MAPA para a promoção da produção agropecuária sustentável.



# CONSIDERAÇÕES FINAIS





O Plano Setorial para Adaptação à Mudança do Clima e Baixa Emissão de Carbono na Agropecuária com vistas ao Desenvolvimento Sustentável (2020-2030) – Plano ABC, liderado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), foi fundamental para o alinhamento entre produtividade e sustentabilidade no setor rural nacional. Estabelecido em 2010, seus resultados contribuíram com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, em particular nos ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima).

Iniciativa única no mundo em seu escopo e abrangência, é um compromisso do setor agropecuário brasileiro com os esforços empreendidos mundialmente no enfrentamento das mudanças do clima. Para tal, fomenta o uso de tecnologias de produção adaptadas às condições tropicais e o contínuo aperfeiçoamento dos sistemas produtivos de alimentos sobre bases sustentáveis. Amparadas por forte lastro científico, ambas estratégias permitem, além de ganhos ambientais, maior eficiência produtiva, ampliação dos ganhos socioeconômicos, aumento da resiliência do setor

agropecuário e mitigação de gases de efeito estufa entre outros benefícios.

Uma ampla discussão no âmbito do MAPA, permitiu estabelecer a visão estratégica do segundo ciclo do Plano ABC, o ABC+. Denominado “Plano Setorial para Adaptação da Agropecuária às Mudanças do Clima e Baixa Emissão de Carbono (2020-2030)”, seu propósito é continuar fazendo frente aos impactos adversos da mudança do clima, promovendo o aumento da resiliência e da sustentabilidade do setor agropecuário.

Em alinhamento às premissas apresentadas neste documento, tem-se o “Plano Operativo do ABC+”, que conterà informações complementares detalhadas, necessárias à sua operacionalização. O estabelecimento de um processo claro e transparente de governança permitirá o aprimoramento contínuo das metas, ações e iniciativas contidas no Plano Operativo proposto, dando continuidade ao ambicioso esforço, por parte do Governo Brasileiro, para desenvolver, fortalecer e promover bases sustentáveis para a produção agropecuária nacional.



Conservar e produzir  
é possível!



MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL